

# CRÍTICA A METODOLOGIA TRADICIONAL EXPOSITIVA

PEREIRA, Renata de Lima<sup>1</sup> - UEPB  
[Renatadelima.geo@gmail.com](mailto:Renatadelima.geo@gmail.com)  
SILVA, Alessandra Gomes da<sup>2</sup> – UEPB  
[alessandra\\_geogba@hotmail.com](mailto:alessandra_geogba@hotmail.com)

## Introdução

Nos últimos tempos, muito se tem discutido a respeito da educação no Brasil, e mais recentemente sobre a formação dos professores e os desafios por eles enfrentados nos primeiros anos de prática pedagógica em sala de aula. Visto que em seus cursos de formação muitos se descobrem perdidos, e que cada ciência por ele escolhida no âmbito universitário se encontra na maioria das vezes fragmentada, cada um se especifica em uma determinada área, não conseguindo assim em seu exercício diário fazer uma leitura da totalidade.

Desta forma, abordaremos esse tema repensando o ensino de geografia e suas práticas cotidianas, levantaremos questões a cerca do processo de formação dos futuros professores de Geografia, e a importância de se integrar com as escolas desde sua formação inicial. A metodologia utilizada foram leituras bibliográficas acerca do tema e trabalho de campo, onde visitamos três escolas estaduais na cidade de Guarabira/PB com a finalidade de assistimos as aulas de geografia nelas lecionadas.

## Repensando a metodologia

Repensar sobre a metodologia empregada na sala de aula, buscando compreender como o aluno está apreendendo o conteúdo no dia-a-dia é de fundamental importância para o profissional da educação. Utilizar metodologias de ensino que insira os discentes numa sociedade ativa e que compreenda seu papel social, através de diálogos abertos, faz do ensino de geografia algo produtivo, plantado no contexto social moderno e altamente ligado no mundo contemporâneo.

Perante disto, deve-se entender que buscar novas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem deve fazer-se presente e parte do cotidiano dos docentes em busca de uma melhor educação. Muitas vezes em sala de aula o

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>2</sup> Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

professor fatigado e sugado pelo sistema tradicional de ensino, expõe o assunto de uma forma bem teórica sem relacionar com o cotidiano dos alunos, e no mais de jeito bem simplista perguntam se compreendeu o conteúdo, os alunos no máximo faz um gesto afirmando que sim.

Segundo Vasconcellos 1992:

Pesquisas pedagógicas demonstram cientificamente aquilo que percebemos pela nossa observação atenta no cotidiano da escola: a situação atual em sala de aula, em grandes linhas, pode ser caracterizada como baseada numa metodologia "tradicional", de cunho academicista, uma vez que "a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas (...) sendo que esta se aproxima mais do modelo de escola predominante em nossa história educacional", já que a concepção "escolanovista" representa uma força enquanto ideário pedagógico, mas tem tido muito pouca influência em nível da prática em sala de aula: "sua aplicação é reduzidíssima, não somente por falta de condições objetivas como também porque se choca com uma prática pedagógica basicamente tradicional".

Embora haja certo tipo de rejeição ao falar sobre essa metodologia tradicional adquirida na maioria das escolas, principalmente da rede pública, no cotidiano da sala de aula constata que é a que se faz mais presente, às vezes nem tanto pela vontade dos professores, mas por não ter conhecimento e saber para concretizar um exercício diferente.

Frente a esses empecilhos gerados no sistema tradicional de ensino, é necessário se repensar a educação tradicional aqui no Brasil e analisar as metodologias praticadas. Uma vez que fica claro que o método tradicional se faz presente na rotina das escolas.

Um dos grandes problemas encontrados na metodologia tradicional de ensino é a falta de interação entre sujeito e objeto, a falta de diálogo entre professor e aluno, pois muitas vezes o assunto exposto não faz dimensão alguma com a realidade do aluno presente, causando assim uma distância no ensino do professor e na aprendizagem do estudante. A realidade corriqueira dos alunos tem de ser levada em conta, o local que a escola está inserida também, e não se devem levar para as aulas longos textos que não se interliga com o vivido da escola. Será que os professores compreendem o que estamos dizendo? Será que se esforçam para trazerem metodologias interessantes, dinâmicas inovadoras que tirem os alunos do seu conforto mental?

O professor deve ter consciência do conteúdo abordado, tem que planejar diariamente a sua aula para que tenha segurança no assunto e abra um círculo de

debate entre os alunos, dimensionando com a realidade posta, buscando conhecimentos, formando conceitos, que estes construídos em conjunto serão compreendidos de forma simples e direta, não sendo necessário usar de decorebas e de intermináveis exercícios feitos em sala de aula.

Concordando com Vasconcellos (1992), fica claro dizer que:

*Do ponto de vista político, o grande problema da metodologia expositiva é a formação do homem passivo, não crítico, bem como o papel que desempenha como fator de seleção social, já que apenas determinados segmentos sociais se beneficiam com seu uso pela escola (notadamente a classe dominante, acostumada ao tipo de discurso levado pela escola, assim como ao pensamento mais abstrato).*

Nos dias atuais ainda são praticadas, em sala de aula, um método retrógrado, arcaico, tradicional de ensino, impossibilitando o real sentido do aprendizado. Escolas deterioradas, alunos mal educados e profissionais desmotivados, e em alguns casos desqualificados para exercer importante função na sociedade, fazem parte do quadro educacional do país. Esses infelizmente são situações constantes e reais que se pode observar nas escolas públicas de todo o Brasil.

Alguns professores, muitas vezes, cansados, exaustos, insatisfeitos com o salário entram em sala de aula desmotivados, sem o prazer de exercer tamanho bem a sociedade, conseqüentemente será gerada um grande malefício àqueles que buscam uma “saída” para melhorar de vida, em contrapartida, nem sempre o problema está no professor ou no aluno, na maioria dos casos esses são problemas gerados na família, na forma que esses indivíduos são induzidos a vida.

A família é uma instituição fundamental no desenvolvimento e desempenho do cidadão na sociedade, quando há a falta ou a negligência os resultados aparecem de forma drástica, afetando assim o ingresso de maneira positiva deste cidadão à sociedade, não cabendo apenas ao professor essa tarefa de tentar uma mudança nesta área, porém a junção de família/escola torna-se um fator viável a esta transformação que tanto é primordial a sociedade.

No entanto, esta problemática, vai muito mais além do que podemos imaginar isso reflete o quão o ensino público tem sido falho, o quanto se precisa melhorar para alcançarmos um patamar mais elevado no que se diz respeito à educação, devido a isto, são criados diversos projetos para tentar solucionar, amenizar todas essas dificuldades encontradas no sistema educacional, e para tanto há também o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Ao contextualizar a realidade de cada unidade escolar o aprendizado dos alunos se dará mais enfaticamente, os mesmos tomarão consciência do seu papel social, traçaram metas, farão ações inovadoras para mudar a sua realidade e alcançarão com maior entendimento e facilidade os seus objetivos.

Assim sendo, a prática consciente do professor desenvolvida na escola, aquele que planeja que explana ser interessado nos assuntos abordados e que valoriza os conhecimentos de seus alunos, irá instituir um espaço de respeito e aprendizagem recíproca, pois estamos sempre em constante mudança e aperfeiçoamento do nosso intelecto. Esta afinidade entre alunos e professores deve se dá da forma mais natural possível, criando-se rodas de diálogos abertos, onde a exposição de suas dificuldades é que irá deixa-los com desejo de aprender e partilhar com os demais suas experiências cotidianas. Fazer com que nossos alunos pensem sobre o que ocorrendo seu ambiente local e no mundo os induzirá a um crescimento particular, tornando-os cidadãos críticos e defensores de suas próprias ideias e práticas. Mas para que haja esse entrosamento é imprescindível que os educadores estejam conscientes de suas ações e obrigações, não esquecendo que não devem deixar transluzir sinais de desmotivação, o que acaba suscitando uma indiferença geral advinda na maioria das escolas públicas.

Assim Vasconcellos 1992 elucida que:

Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Desta forma fica evidente que a repressão utilizada no passado, e no método tradicional de ensino não ocasiona benefícios algum aos alunos, pois o respeito se dá através do medo, gerando angústias no ser, tornando a escola um lugar impróprio para debater sobre suas aspirações pessoais e suas especulações sobre o que ser a sociedade.

## **Considerações**

Somos responsáveis pela transmissão do saber, pela educação, temos em nossas mãos um grande instrumento para a transformação da sociedade, para a construção dos valores sociais que algumas vezes de modo consciente ou não, exercemos uma função tradicional, não apenas pelo recorde do passado, mas por torná-lo estatelado e determinante do presente e do futuro, decompondo o ato de formar em algo sem sentido dentro de uma sociedade que tem que aprender a lutar pelos seus direitos.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, R. A. **Formação continuada dos professores de Geografia de Jaraguá do Sul**: Possibilidades e limites. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: *Revista de Educação AEC*. Brasília: abril de 1992 (n. 83).